

Galeria Pedro Oliveira

WE WANT ELECTRICITY

Carlos Lobo, João Paulo Feliciano, Lee Ranaldo,
Luís Palma, Patrícia Almeida, Pedro Magalhães

Curadoria

Susana Lourenço Marques

15.04.2021 - 05.06.2021

Fazer uma exposição a partir do universo de exposições e acervo da galeria Pedro Oliveira, implica privilegiar o modo independente e disruptivo que pautou a sua acção como agente cultural na cidade do Porto desde 1990.

Ao longo destas três décadas de atividade — onde se contam mais de duzentas e cinquenta exposições e dezenas de feiras e festivais de arte internacionais — desempenha um papel essencial na valorização e circulação da obra de sucessivas gerações de artistas. A organização do projeto ibérico *Peninsulares* (1995) comissariado por João Fernandes — que reuniu 46 artistas distribuídos por 8 galerias em Portugal e Espanha — ou a dinamização da sala *Post-Ite* no edifício Artes em Partes (1998-2009) são exemplo do modo como Pedro Oliveira soube misturar a sua pulsão de colecionador e o conhecimento sobre arte contemporânea com a militância em torná-la presente e pública.

Esta exposição é, por isso, uma ode à sua persistência e irreverência, que reclama o universo sónico de muitas das suas escolhas para ligar arte, música e *eternal youth*, mostrando que o que se vê é também o que se ouve.

Em *We want electricity*¹ movemo-nos do lugar de resistência contra a interdição na série inédita *Vinte e Cinco Palavras ou Menos* (2021) de Luís Palma, inspirada na ideia de Iggy Pop para a criação das suas letras no tempo da formação dos Stooges, para a ode melancólica que Patrícia Almeida fotografou em *All Beauty Must Die* (2009-2011).

Entre salas, redescobrimos as *Lost Highways* (2012) de Lee Ranaldo, esboços *on the road* da *tour* de *Between the Times and the Tides*, que se cruzam com as *paletas sónicas* de *Amps* (2013) de João Paulo Feliciano e *Pray for rock n' roll, Baby* (2020-2021) de Pedro Magalhães, aqui dividido entre o desenho performativo e uma colagem sonora da expressão rock n' roll sugerida por Thurston Moore em *1991 The Year Punk Broke*. Nesta vontade em revolver o mutismo que passou a envolver as nossas vidas nos últimos tempos, reencontramos *The Sonic Booms* (2008) de Carlos Lobo e, nas suas fotografias, os gestos sincronizados de êxtase e liberdade sonora, implícitos a qualquer celebração, originários de qualquer revolução.

Estamos agora mais obrigados a imaginar e entre estas imagens vem-me inevitavelmente à memória a frase que se lê no início do *Party* de Cristina de Middel:

If there must be a revólution

there must be a party

Both. We want electricity again.

¹ O título da exposição faz referência ao colectivo formado pelos Tina & the Top Ten e Rafael Toral, para abrir o primeiro concerto em Portugal dos Sonic Youth, realizado no Campo Pequeno a 14 de julho de 1993.